

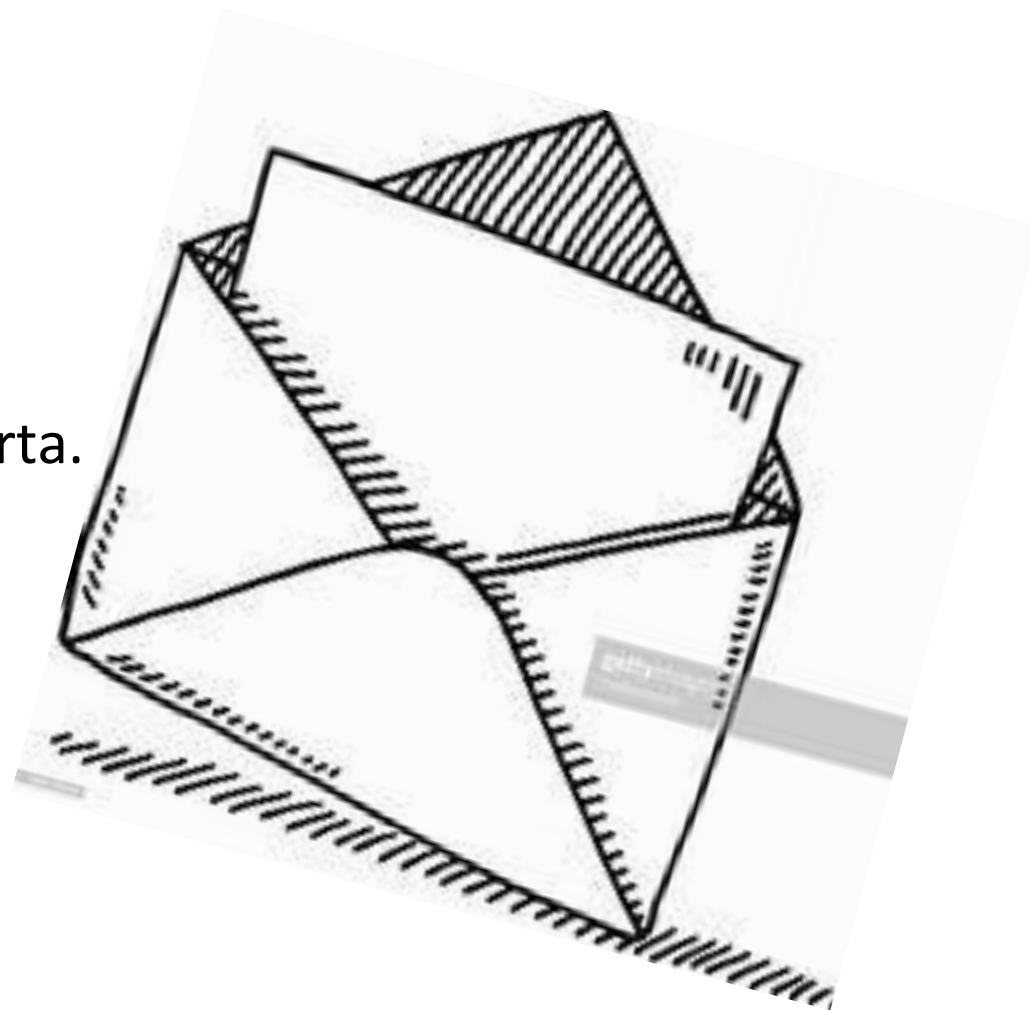
**A LINGUAGEM
NA
CARTA PESSOAL**

Olá!



- É muito importante analisar a linguagem utilizada na carta.
- Dependendo da proximidade das pessoas, a linguagem será mais formal, ou menos formal.

Leia a carta a seguir.



Belo Horizonte, 31 de março de 2020

Minha amiga,

Ontem foi um dia mágico. Você esteve comigo por muitas horas, dando-me o maior presente que eu poderia sonhar. Estar com você, receber a tua atenção, me fez feliz demais. Adoro teu jeito de ser... Adoro quando “do nada” você diz: Adoro-te...

Gosto quando me conta sua vida, suas alegrias e também suas dores, isso nos aproxima...

Gosto da tua fé, da maneira como vê a vida, de como faz planos para sua vida...

Gosto dos teus sonhos, porque são basicamente simples e possíveis...

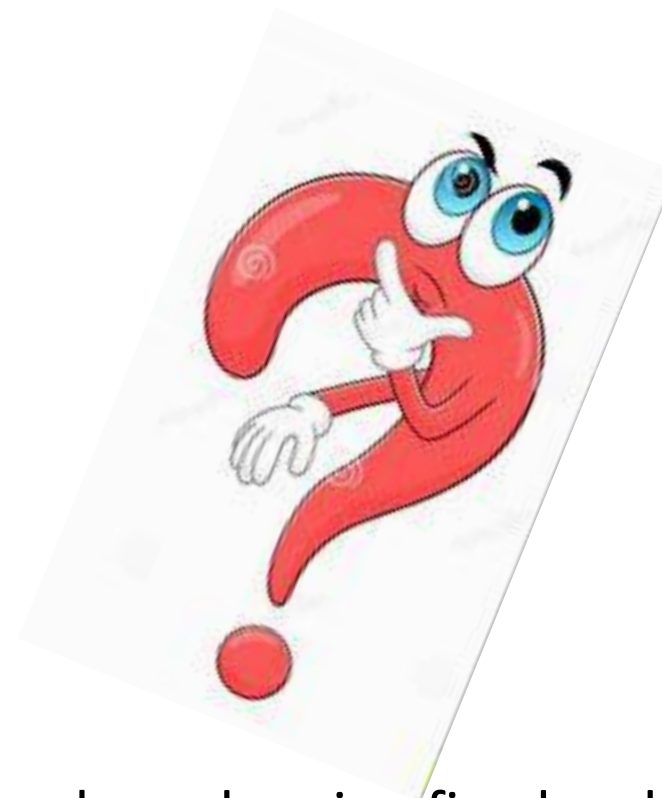
Gosto de você, porque é legal comigo... E me trata como toda amiga gostaria de ser tratada: "...Doce e carinhosamente..."

Tua amizade me faz muito, muito feliz.

Polly

Fonte: Adaptada de: <http://carinholove5.br.tripod.com/>

Observe a linguagem utilizada na carta. Ela é mais **formal** ou mais **informal**?



Você se lembra do significado de linguagem formal e linguagem informal?

Linguagem formal, também chamada de "cultura" baseia-se no uso correto das normas gramaticais bem como na boa pronúncia das palavras.

Linguagem informal ou coloquial representa a linguagem cotidiana, ou seja, trata-se de uma linguagem espontânea, regionalista e despreocupada com as normas gramaticais.



A linguagem da carta anterior é formal. Está de acordo com a norma culta da língua portuguesa. Mas o nível de formalidade é baixo, porque a remetente e a destinatária são duas amigas.

Na tirinha a seguir, podemos identificar o uso da linguagem formal, mas também da linguagem informal.



No segundo balão de fala da entrevistada, você pode verificar o uso de expressões inadequadas para uma entrevista de emprego e em desacordo com as normas gramaticais.



Leia mais uma carta.

Preste bastante atenção na linguagem utilizada para você saber se ela é **formal** ou **informal**?

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1954

Meu povo

"Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes .

Sigo o destino que me é imposto. Depois de décadas de domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais, fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de libertação e instaurei o regime de liberdade social. Tive de renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se à dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. A lei de lucros extraordinários foi detida no Congresso. Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. A Eletrobrás foi obstaculada até o desespero. Não querem que o trabalhador seja livre.

Não querem que o povo seja independente. Assumi o Governo dentro da espiral inflacionária que destruía os valores do trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançavam até 500% ao ano. Nas declarações de valores do que importávamos existiam fraudes constatadas de mais de 100 milhões de dólares por ano. Veio a crise do café, valorizou-se o nosso principal produto. Tentamos defender seu preço e a resposta foi uma violenta pressão sobre a nossa economia, a ponto de sermos obrigados a ceder.

Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo esquecendo, renunciando a mim mesmo, para defender o povo, que agora se queda desamparado. Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em holocausto a minha vida.

Escolho este meio de estar sempre convosco. Quando vos humilharem, sentireis minha alma sofrendo ao vosso lado. Quando a fome bater à vossa porta, sentireis em vosso peito a energia para a luta por vós e vossos filhos. Quando vos vilipendiarem, sentireis no pensamento a força para a reação. Meu sacrifício vos manterá unidos e meu nome será a vossa bandeira de luta. Cada gota de meu sangue será uma chama imortal na vossa consciência e manterá a vibração sagrada para a resistência. Ao ódio respondo com o perdão.

E aos que pensam que me derrotaram respondo com a minha vitória. Era escravo do povo e hoje me liberto para a vida eterna. Mas esse povo de quem fui escravo não mais será escravo de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue será o preço do seu resgate. Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História."

Getúlio Vargas



A linguagem da carta é formal. Está de acordo com a norma culta da língua portuguesa. Mas o nível de formalidade é muito alto.

Por quê?



1- Converse com seus familiares sobre o motivo desta última carta apresentar uma linguagem bastante formal.

2- Faça os exercícios complementares sobre Linguagem Formal e Linguagem Informal.